

LICÇÃO Nº 11 – VIVENDO DE FORMA MODERADA

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- Estudaremos nesta lição a última das qualidades do fruto do Espírito elencadas em Gl. 5:22, a saber, a temperança, que é o domínio próprio, o autocontrole, o domínio de si mesmo. Trata-se, portanto, de uma das qualidades do fruto do Espírito concernentes à relação do homem consigo mesmo.
- A palavra “temperança” não se encontra em nossa versão do Antigo Testamento, mas consta no original. Em três textos surge a forma verbal “ ‘aphaq” (אָפֵק), que tem o sentido de “refrear-se”, “conter-se”, para indicar o domínio próprio ou uma aparência de domínio próprio: Gn. 43:31 – “conteve-se”; 1Sm. 13:12 – “violentei-me” e Et.5:10 – “se refreou”.
- Essas passagens, na versão grega (a Septuaginta), foram traduzidas pelo verbo “enkrateuomai” (ἐγκρατεύομαι), que é o verbo correspondente ao substantivo “enkrateia” (ἐγκρατεία), que é, precisamente, o termo “temperança”.
- Essa mesma palavra “enkrateia” é usada no Novo Testamento por três vezes: At. 24:25, Gl. 5:22 e 2Pe. 1:6. O adjetivo “temperante” está presente em Tt. 1:8 e “temperada” em Cl. 4:6.
- E o que é temperança? Convém primeiro observar que temperança não é simples contenção. O simples fato de eu me conter temporariamente não significa que eu seja temperante.
- Um exemplo bíblico de mera contenção, que não é temperança, é o de Hamã, que “se refreou” (Et. 5:10) somente porque tinha um banquete para ir em seguida, mas não era um homem temperante.
- Temperança é uma vida de moderação, uma vida de comedimento, não é apenas um instante de contenção.
- O homem no pecado não tem condição de dominar a si próprio, mas quem o domina é a natureza pecaminosa que nele está.
- Somente pode ter temperança quem alcança a salvação em Cristo. O domínio próprio é uma dádiva que depende de nossa submissão a Deus.
- Temperança é o controle dos instintos humanos. Não é necessário eliminar os instintos (ascetismo – nega direito ao corpo e até o castiga); mas apenas mantê-los sobre controle. Os instintos em si não são mal. Foi Deus quem nos criou com nossos instintos; eles não podem ser eliminados. Mas precisam estar sob controle. O mal é o descontrole dos instintos.
- Os instintos humanos são seis: aquisição, domínio, autoproteção, reprodução, comunhão e alimentação.

- Aquisição: é natural ao ser humano querer apropriar-se dos bens necessários desta vida. O mal está nos excessos, tanto na avareza (condenada em 1Tm. 6:10 e em Cl. 3:5) quanto no consumismo (condenada em Is. 55:2); o meio termo é o liberal, citado no Sl. 112:9.

- Domínio: o homem foi feito para dominar a criação. O mal está em querer dominar a tudo e a todos, usar o poder para oprimir as pessoas. O poder deve ser usado para servir, não para se servir, como uma oportunidade para fazer o bem às pessoas.

- Autoproteção (ou autopreservação): o homem não foi feito para morrer; é natural que procure se proteger, se preservar. Até a lei humana prevê a legítima defesa como forma de o homem se proteger de ataques. Mas até na lei humana há limites para a legítima defesa. O mal está em usarmos este instinto para agredirmos os outros. Devemos usar este instinto com moderação. E, por outro lado, vê-se casos de pessoas que agredem seu próprio corpo, ferindo seu instinto de autoproteção, como os usuários de drogas e os suicidas.

- Reprodução: é um dos instintos mais importantes, pois garante a preservação da espécie. O sexo está incluído nesse instinto. A castidade é uma afronta a este instinto.

- Comunhão: é o instinto que nos leva a viver em sociedade. O homem moderado e temperante, nos seus relacionamentos, promove a comunhão, estimula e incentiva o convívio sadio entre as pessoas, é um promotor de concórdia e de união no grupo social onde se encontra.

- Alimentação: devemos comer e beber para viver, não viver para comer e beber. A vida é mais do que o mantimento (Mt. 6:25). A glotonaria é condenada em vários textos bíblicos (Rm. 13:13; Gl. 5:21). Mas a Bíblia não condena o alimento, nem o ato de se alimentar sadamente. O jejum é incentivado, não como ato de condenação ao alimento, mas para contrição, sempre por tempo limitado, para não fazer mal ao corpo.

Texto áureo:

Provérbios 16:32

Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

Texto da leitura bíblica em classe:

1 João 2:12-17

12 Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados.

13 Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai.

14 Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005. **Vivendo de forma moderada**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – Vivendo de forma moderada**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Vivendo de forma moderada**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Vivendo de forma moderada**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **Vivendo de forma moderada**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Vivendo de forma moderada**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.